Anno de 1847. Sexta-feira 30 de Julho. Anno XXIV. N. 168.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Minguante, a 5, a 6 horas e 28 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 26, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Syufronio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr.
27 Terça. S. Pantaleão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Innocencio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Martha. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
30 Sexta. S. Rufino. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. S. Anna Mãi.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$930	a	1$950
»	Ditos mexicanos ...	1$760	a	1$800
»	Miuda............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 500, DE 16 DE FEVEREIRO DE 1847.

Regula o modo por que se deve executar a lei regulamentar das eleições n. 387, de 19 de agosto de 1846, na parte relativa ás queixas, reclamações, denuncias e recursos, de que trata a mesma lei.

Tendo consideração ao que me representaram os juizes municipaes das capitaes das provincias do Rio-de-Janeiro e San-Paulo acerca das duvidas que poderão suscitar-se, tanto sobre a natureza dos documentos com que poderão instruir-se as queixas, reclamações, denuncias e recursos, de que trata a lei regulamentar das eleições n. 387, de 19 de agosto de 1846, como sobre o modo de produzir-se a prova testemunhal, no caso de ser ella admissivel para justificar os factos que tiverem de servir de base ás mencionadas queixas, reclamações, denuncias e recursos; ponderando ao mesmo tempo o primeiro daquelles juizes quanto importa providenciar sobre o abuso a que póde dar lugar a disposição do art. 35 da citada lei, que só dá recurso das reclamações desattendidas pela junta de qualificação, podendo bem acontecer que esta, no ultimo dia, ou mesmo na ultima hora dos cinco dias designados no art. 22 para a apresentação e decisão das reclamações, resolva fazer algumas inscripções por via de reclamação, caso em que não haverá meio de destruir semelhantes inscripções por mais fraudulentas e clamorosas que sejam, porque para isso fôra mister que dellas se tivesse reclamado e fosse desattendida a reclamação sem o que não ha recurso; sendo por outro lado obvia a impossibilidade de formular, no momento em que a junta vai encerrar os seus trabalhos, uma reclamação, especificar seus fundamentos e instrui-la com documentos: e convindo regular tão importante materia, de maneira que a lei seja uniformemente executada em todo o imperio, e se evitem quaesquer fraudes que possam empecer, ou nullificar os recursos que tão providentemente se acham nellas estabelecidos: hei por bem, conformando-me com o parecer da secção do concelho de estado dos negocios do imperio, exarado em consulta de 9 do corrente, approvar e mandar que se execute o regulamento, que com este baixa, assignado por Joaquim Marcellino de Brito, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, sobre a execução da mencionada lei, na parte relativa ás queixas, reclamações, denuncias e recursos, de que ella trata. O referido ministro e secretario de estado assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de fevereiro de 1847, vigesimo-sexto da independencia e do imperio. -- Com a rubrica de S. M. o I. -- *Joaquim Marcellino de Brito.*

Regulamento a que se refere o decreto n. 500 datado de hoje, sobre a execução da lei regulamentar das eleições n. 387, de 19 de agosto de 1846, na parte relativa ás queixas, reclamações, denuncias e recursos, de que ella trata.

Artigo 1.º Os factos que tiverem de servir de base ás queixas, reclamações, denuncias e recursos, de que trata a lei de 19 de agosto de 1846, e que não poderem ser provados por documentos, ou porque estes sejam negados, ou pela distancia em que se acham, ou pela natureza dos mesmos factos, ou porque delles nada conste em archivos, ou repartições publicas, pode-lo-hão ser por attestações, ou por depoimentos jurados e escriptos de testemunhas.

Art. 2.º A prova testemunhal far-se-ha, recorrendo aquelle que a quizer produzir ao juiz de direito, ou municipal, ou ao supplente, de que trata o decreto n. 276, de 24 de março de 1843, ou aos delegados, subdelegados e juizes de paz, para que defiram juramento ás testemunhas apontadas, e as inquiram sobre os factos que se pretende provar, entregando-se depois o depoimento original á parte, sem que fique traslado, para fazer delle o uso que lhe convier.

Art. 3.º As attestações passadas por autoridades sobre negocios, que tem rasão de saber em virtude de seu officio, são consideradas como documentos de que falla a lei de 19 de agosto de 1846, fazendo ver a parte a impossibilidade de apresentar outros.

Art. 4.º As attestações passadas por autoridades sobre negocios, que não tem rasão de saber em virtude de seu officio, ou por particulares, sendo pessoas caracterisadas, são consideradas documentos, de que falla a lei citada, comtanto que sejam juradas em juizo, e fazendo ver a parte a impossibilidade de apresentar outros, ou porque lhe sejam negados ou pela natureza dos factos, ou porque não constem de algum archivo, ou repartição publica Lavrada a attestação, deverão os que a tiverem passado, jurar perante qualquer das autoridades mencionadas no art. 2.º a verdade do que affirmam, lavrando-se em seguimento da dita attestação o competente termo, e sendo tudo entregue a quem tiver requerido o juramento.

Art. 5.º A posse, até então não contestada, dos direitos de cidadão brasileiro, não havendo prova em contrario, he sufficiente, dados os outros requisitos necessarios, para ser comprehendido na lista geral dos votantes: e prova-se pelo exercicio anterior desses direitos e de quaesquer cargos publicos.

Art. 6.º A idade prova-se pela certidão de baptismo, e na sua falta justificada, pelo depoimento de testemunhas.

Art. 7.º As juntas de qualificação deverão decidir as reclamações que lhes forem feitas sobre o alistamento nos primeiros dos cinco dias de que falla o art. 22 da lei; e de modo que possam ter lugar reclamações em contrario sobre as decisões que por virtude daquellas primeiras reclamações tiverem tido lugar.

Art. 8.º As reclamações contra as inscripções, ou exclusões ordenadas pela junta no ultimo dos cinco dias, poderão ser feitas em termos e clausulas geraes, e com o protesto de especificar e provar os factos perante o concelho municipal de recurso, no caso de serem desattendidas, ou de não tomar a mesma junta conhecimento dellas, ou por falta de tempo, ou por outro qualquer motivo.

Art. 9.º Se as juntas de qualificação, nos cinco dias do art. 22 da lei, recusarem receber uma reclamação, ou não tomarem conhecimento della, por qualquer motivo, considerar-se-ha a mesma reclamação desattendida, e poderá ser levada por via de recurso perante o concelho municipal. A recusa da junta, ou o facto de não tomar conhecimento da reclamação, poderá ser provada por testemunhas na fórma do art. 2.º

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 16 de feveiro de 1847. — *Joaquim Marcellino de Brito.*

Publicações a pedido.

Não tendo a direcção do banco commercial do Porto preenchido a somma de duzentos contos de réis, que lhe foi, a titulo de emprestimo forçado, exigida por decreto de treze de janeiro deste anno; devendo os decretos e ordens da junta provisoria do governo supremo do reino ter plena execução; e convindo que a entrada da quantia que o banco está restando se realise com brevidade, e sem prejuizo dos interesses dos accionistas do banco, e do commercio desta invicta cidade, que o governo nacional tem muito a peito promover e proteger; decreta a junta provisoria do governo supremo do reino, em nome da nação e da rainha, o seguinte:

Artigo 1.º A direcção do banco commercial do Porto entrará com uma prestação mensal de quinze contos de réis, em moeda sonante, no cofre central do districto do Porto, até que preencha o emprestimo forçado de duzentos contos de réis, que lhe foi exigido por decreto de treze de janeiro proximo findo.

§ 1.º A primeira prestação será entregue até ao dia 1.º de maio proximo futuro.

§ 2.º No caso que a direcção se recuse a cumprir o determinado neste artigo, no tempo e pela fórma nelle prescripta, além das penas impostas a cada um dos directores pelo art. 3.º deste decreto, será o banco collectado em mais outros duzentos contos de réis, e a prestação mensal de trinta contos de réis.

Art. 2.º A direcção poderá propôr á junta quaesquer providencias que julgar mais convenientes, tanto para segurança do capital emprestado, e prompto reembolso do mesmo emprestimo e seus juros depois de restabelecido na capital o governo nacional, como para poder continuar, com maior vantagem dos seus accionistas e do commercio do Porto, as suas operações.

Art. 3.º O director que se ausentar, ou que recusar a cumprir o determinado neste decreto, fica sujeito á pena de prisão, a uma multa de seis contos de réis, applicada para as despezas da guerra; e responsavel por qualquer prejuizo que possa resultar ao banco commercial, por não se cumprir promptamente as ordens do governo nacional.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario, e o estatuto do banco commercial do Porto na parte em que fôr opposto ao presente decreto.

O encarregado dos negocios da fazenda o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio da junta provisoria do governo supremo do reino no Porto, em 18 de abril de 1847.--*José da Silva Passos*, vice-presidente.--*Sebastião d'Almeida e Brito.*--*Francisco de Paula Lobo d'Avila.*--*Antonio Luiz de Seabra.*--*Justino Ferreira Pinto Basto.*

He cópia exacta.

Protesto que faz a direcção do banco commercial do Porto.

Saibam os que virem este publico instrumento de protesto, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1847, aos 27 dias do mez de abril, nesta cidade do Porto, rua Ferreira-Borges e edificio do banco commercial do Porto, aonde eu tabellião vim, aqui estava presente a direcção do mesmo banco, e por ella me foi dito: que, com o devido respeito, protestava contra as disposições do decreto de 18 do corrente mez, em que a Exma. junta provisoria do governo supremo do reino ordena o modo por que deve ser satisfeita a quantia que falta para preencher os duzentos contos de réis, em que o banco foi collectado, a titulo de emprestimo forçado, por decreto de 13 de janeiro deste anno, contra o qual já protestou e pelos mesmos motivos que agora o faz. A direcção, tendo rigoroso dever de defender os fundos do banco, de que he administradora e gerente e não senhora, não póde dispôr delles senão em conformidade com o seu estatuto e regulamento, e tudo que praticar em contrario, além da nullidade desses actos, incorrerá em responsabilidade, que só póde declinar por este meio. Que a direcção protestava especialmente contra as disposições penaes do § 2.º do art. 1.º do citado decreto, porque offendem e destroem os direitos essenciaes dos accionistas do banco e dos directores, que não podem ser compellidos a servir, nem a entregar dinheiro que não he seu. Que igualmente protestava contra o art. 4.º, na parte em que revoga o estatuto do banco; porque não cabe nas attribuições d'um governo qualquer revogar contrâtos particulares, do que se seguiria o transtorno geral da ordem social, e particularmente da commercial; e não haveria mais segurança nem direito de propriedade.

E desta fórma me requereram o presente protesto, que eu, por dever do meu officio lhe exarei, e do qual foram testemunhas presentes José Luiz Lopes Carneiro, secretario e guarda-livros deste banco, e morador na rua do Principe, e Joaquim José de Freitas, segundo guarda-livros do mesmo banco, e morador na rua do Bellomonte desta mesma cidade, que commigo reconhecem os membros da direcção, com quem vão assignar, depois de lido este instrumento por mim *Bento Luiz do Valle*, tabellião que o escrevi. Deste e caminho dous mil réis.--*Francisco Joaquim Maia*, presidente da direcção.--*Antonio da Cunha Barbosa*, director.--*José Teixeira Pinto Basto*, director.--*José Allen*, director.--*José Ferreira da Silva*, director.--*José d'Amorim Braga*, director.--*José Luiz Lopes Carneiro.*--*Joaquim José de Freitas.*

(*Do Interesse Publico.*)

O desejo de possuir, innato ao homem, e que faz cada vez aspirar mais, he em si toleravel; torna-se, porém, odioso e desprezivel quando toma o caracter de ambição, e tanto mais execrando e sacrilego quando se encaminham aos objectos sagrados. Não obstante, violados estes sãos e justissimos principios, foram os bens da corporação de San Filippe Nery, extincta esta pela lei de 9 de dezembro de 1830, tomados pelo estado, e transferidos ao patrimonio dos orphãos; bens em parte producto do economico regimen dos religiosos fundadores da igreja Madre-Deos, e em parte deixados pelos fieis devotos da religião, já para progresso e propagação do culto divino, já para serem applicados a missas por suas almas peccadoras, e alguns até condicionalmente (segundo me informam) sob pena de reverterem aos seus herdeiros por falta de cumprimento: e todavia foram pelo estado sem a menor reflexão esbulhados os fundadores daquelle convento, não só daquelles bens de que se achavam de posse plena e desembaraçadamente, mas ainda daquelles que condiccionalmente obtidos em succeptiveis que são hoje de uma justa reivendicação pelos legitimos herdeiros desses testadores caridosos, que por amor da religião não hesitavam diminuir a fortuna de seus descendentes para hoje dellas gozarem os orphãos, ou quem suas vezes fazem!!!! ficando por occasião desse esbulho depositados no thesouro nacional todas as alfaias, ornamentos e prata, pertencentes ao convento Madre-Deos. A ambição, porém, que não perde momento, e espera estas veredas para dar o seu bote, eis que possuio-se dos irmãos do S. S. da matriz da Boa-Vista, e estes se apresentam pedindo ao governo, para sua matriz, todas as alfaias, ornamentos e até uma rica custodia (que ainda hoje indevidamente conservam) da extincta congregação, que então se achavam no Thesouro; o que lhes foi promptamente mandado entregar pelo mesmo governo, ficando assim a igreja Madre-Deos despida de todos os ornamentos indispensaveis para suas festividades, tanto que depois de a irmandade da Senhora Santa-Anna ter alcançado a entrega da igreja, querendo festejar a mesma Senhora, lá ia buscar emprestado (o que aliás se podia chamar seu) á custa de empenhos condições, e outras cautellas proprias de quem possue injustamente; o que foi absolutamente sanado por um termo, que depois passaram os mesmos irmãos da matriz da Boa-Vista, de nada emprestarem, certamente com receio de que o verdadeiro proprietario reassumisse um dia seus direitos. Tanto póde a ambição! Tanto podem as almas baixas!!!

Vendo, portanto, a irmandade da Senhora Santa-Anna erecta na igreja Madre-Deos, outr'ora conven-

---

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XIII.

O CONDE DE FENIX.

Profundo silencio deixou por muito tempo as duas mulheres entregues, uma ás suas dolorosas meditações, e a outra ao seu espanto facil de comprehender.

Emfim rompeu primeiro a princeza o silencio.

— E Vm. nada fez para facilitar esse roubo? perguntou ella.

— Nada, minha senhora.

— E ignora como sahio do convento?

— Ignoro-o.

— Entretanto um convento he bem fechado, bem guardado, tem grades de ferro nas janellas, muros altissimos, uma rodeira que não larga as chaves. Isto he assim sobretudo na Italia, onde as regras são ainda mais severas do que em França.

— Que direi a V. Alteza, quando eu mesma desde então me perco em esquadrinhar as minhas recordações sem descobrir cousa alguma.

— Mas increpou-o Vm. do seu roubo?

— Sem duvida.

— Que lhe respondeu elle para se desculpar?

— Que me amava.

— Que lhe disse Vm.?

— Que elle me fazia medo.

— Vm. então não o amava?

— Oh! não! não!

— Está bem certa disso?

— Ai! minha senhora, o que eu sentia por esse homem era uma cousa extraordinaria. Quando elle está presente, não sou mais quem sou, sou elle; o que elle quer quero eu; o que elle ordena, eu faço-o; minha alma não tem mais poder, o meu espirito fica sem vontade; um olhar me subjuga, e me fascina. Umas vezes me parece que elle leva até o intimo do meu coração pensamentos que não são meus, outras vezes como que arranca de mim ideias tão bem escondidas até então a mim mesmo, que eu não as havia adivinhado. Oh! bem vê V. Alteza que aqui he magia.

— A cousa pelo menos he extraordinaria, se não sobrenatural, disse a princeza. Mas depois desse rapto como vivia Vm. com esse homem?

— Mostrava-me viva ternura, sincera affeição.

— Era talvez um homem corrompido?

— Não o creio; pelo contrario, na sua maneira de fallar tem o quer que seja de apostolo.

— Ande lá, confesse, Vm. o ama.

— Não, não, minha senhora, disse a estrangeira com dolorosa vontade, não, eu não o amo.

— Então devêra ter fugido delle, recorrer ás autoridades, avisar seus pais.

— Vigiava-me elle de tal sorte, minha senhora, que eu não podia fugir.

— Porque não escrevia?

— Pelo caminho nós paravamos em casas, que pareciam pertencer-lhe, onde todos lhe obedeciam. Algumas vezes pedi papel, tinta e pennas; mas aquelles a quem me dirigia estavam sem duvida insinuados por elle, porque nenhum me respondeu nunca.

— Mas como viajava Vm.?

— Ao principio em carruagem de posta; porém em Milão tomámos, não já uma sege de posta, mas uma especie de casa movediça, na qual continuamos a viagem.

— Mas emfim algumas vezes havia de elle ser obrigado a deixa-la só?

— Sim, minha senhora; então chegava-se elle a mim, e me dizia: Durma. E eu adormecia, e só despertava na sua volta.

A princeza meneou a cabeça com ar de incredulidade.

— Vm. não tinha um desejo energico de fugir, disse ella, senão te-lo-hia conseguido.

— Ai! parece-me todavia que sim, minha senhora..... Mas tambem, talvez estivesse eu fascinada!

— Pelas suas palavras de amor, pelas suas caricias?

— Elle raras vezes me fallava de amor, minha senhora, e afóra um beijo na fronte á noite, e outro pela manhãa, não me lembro que jamais me fizesse outras caricias.

— He extraordinario, na verdade! murmurou a princeza.

Mas ainda suspeitosa, replicou:

— Ora, repita-me que o não ama.

— Eu lh'o repito, minha senhora.

— Torne-me a dizer que nenhum laço terrestre a prende á elle.

— Torno a dizer-lh'o.

— Que, se elle a reclamar, nenhum direito terá a allegar.

— Nenhum!

— Mas emfim, continuou a princeza, como veio Vm. parar aqui? Diga-m'o, porque não posso atinar com isso.

— Aproveitei-me, minha senhora, de uma violenta trovoada que nos colheu um pouco além de uma cidade que se chama Nancy, creio eu. Elle havia deixado o seu lugar junto a mim, e entrado no segundo compartimento da sua carruagem, para conversar com um velho, que ahi vinha e eu saltei no seu cavallo, e fugi.

— E porque preferio Vm. vir para a França, em vez de ir para a Italia?

— Reflecti que não podia voltar a Roma, pois que com toda a certeza deviam julgar que eu tinha obrado de complicidade com esse homem; já estava eu deshonrada, meus pais não me haviam de querer receber.

Resolvi, portanto, fugir para Paris, e ahi viver escondida, ou escapar-me para outra cidade, onde podesse esquivar-me a todos os olhos e principalmente aos seus.

Quando cheguei a Paris, toda a cidade estava commovida da retirada de V. Alteza para este convento; todos exaltavam a piedade de V. Alteza, a sua solicitude pelos infelizes, a sua compaixão pelos afflictos. Foi para mim um raio de luz, minha senhora, e convenci-me de que só V. Alteza teria a generosidade d'acolher-me, e o poder necessario para me proteger.

— Vm. se soccorre sempre ao meu poder, minha filha; com effeito, esse homem parece bem poderoso?

— Oh! que sim.

— Mas quem he elle, diga-me? Por delicadeza tenho atéqui deixado de lh'o perguntar; todavia para defende-la, he preciso saber contra quem.

(*) Vide *Diario* n.º 167.

MUTILADO

to dos congregados de San Filippe Nery, assim se ir assolando um templo tão respeitavel, e digno de memoria (pois que o plano era de levarem até os sinos, como os principaes da capital) tomam em consideração semelhante procedimento, requerem á assembléa provincial em 1835, e conseguem tomar conta da igreja até então abandonada á inspecção de um administrador. Logo depois conseguem tambem a entrega da prata pertencente ao convento, depositada, como dissemos, na thesouraria sob condição de termo de recebimento, e fiança prestada pela heroica irmandade que immediatamente a deu, redobrando os seus esforços pelo bem da mesma igreja, e celebrando uma esplendida e riquissima festa seguida de uma solemne procissão pelo triumpho de ver, quando não reduzida ao mesmo estado, ao menos digno de melhor sorte um templo tão soberbo debaixo dos auspicios de uma irmandade zelosa e pugnadora dos deveres de um bom christão. Ainda não bastante teve o estado de tomar parte do convento já extincto, e esbulhado para a factura da nova alfandega desta provincia, e com a separação della do templo sagrado, na abertura da nova rua, deixou o oitão do sul da mesma igreja todo solapado, e escarnado (que bem se parecia com as minas de uma cidade velha) para maior prejuizo da irmandade Santa-Anna, que para aformoseа-lo recorreu ao penoso meio das esportulas de seus coirmãos ha tanto cansados com as repetidas despezas que são inherentes á dignidade de uma igreja, e até com omissão da festa annual da mesma Senhora, pois que de outro modo lhes era impossivel acodir a um onus de perto de rs. 4:000,000, sem que o estado os ajudasse para isso com valor de real, quando alias era obrigado a reparar o deterioramento por elle feito com a abertura da rua no oitão da referida igreja, alem do desfalque da porção de predio que chamou a si, e donde hoje era não pouco avultado cabedal. Mas, ainda assim, os homens do seculo presente, (salvas as honrosas excepções) que não olham para o culto divino com vistas castas e puras, não quizeram deixar de mão essa infeliz igreja de ha tanto prejudicada e esbulhada, e eis senão quando nos apparecem de novo os irmãos da recente matriz de San-José com uma petição ao governo exigindo toda a prata do serviço da igreja Madre-Deos, não obstante estar, como dissemos, sob poder da irmandade Santa-Anna debaixo das condições acima ditas, cuja decisão ainda não foi dada por penderem informações e duvidas, mas que, afinal, he de suppor seja indeferida pela prudencia e imparcialidade do governo actual, bem como já foi sabiamente por elle denegada a pretenção do administrador do patrimonio dos orphãos, que exigia parte dessa prata, certamente pela manifesta injustiça da petição, e uma vez reconhecida essa injustiça a respeito de parte, dessa prata, por força de logica o será a respeito do todo, tão anhelado por esses famigerados irmãos que não duvidam ornar os altares de sua matriz á custa da nudez dos da pobre Madre-Deos, o que na verdade he pouco airoso a uma categoria de matriz.

Estará porventura ao tempo sómente prata? Não utilisa tambem aos officios da religião catholica apostolica romana? Não he esta a mesma na igreja Madre-Deos, que na matriz San-José, ou em outra qualquer igreja? Dever-se-ha disputar o zelo, a decencia, e os incansaveis sacreficios empregados pela digna irmandade de Santa-Anna para sustentar o onus que carrega sobre seus hombros qual, a conservação da igreja Madre-Deos, que, a não ser ella, estaria certamente reduzida a cinzas, á vista da perseguição e esbulhos que tem soffrido e continúa a soffrer?!!

Deste modo estamos vendo o momento em que nos tiram as imagens dos altares para substituir outras igrejas, ou ornar alguma capella particular...... o que não será de admirar se tiver a mesma sorte do extincto collegio dos Jesuitas que por muito tempo foi casa de theatro, e se acha presentemente reduzido a armazem; e então, quando despojada de todos os objectos sagrados, como já esteve em projecto..., virá por ahi tambem o enfermeiro dos lasaros que, por incremento desses infelizes, requeira o casco para seu deposito; pois que a destinada casa os não accommodará mais em Santo-Amaro; porque á vista do exposto, está nos parecendo que todos aquelles que tiverem necessidade de qualquer objecto, que, por acaso ou por infelicidade, tenha a irmandade de Santa-Anna, hoje protectora da igreja Madre-Deos, tem *ipso facto* direito a elles. Alenta-nos, porém, a previdente vigilancia do nosso governo, como primeiro protector da religião, que não se deixará fascinar por pretenções e allegações infundadas dessas irmandades que parecem querer o baque completo da igreja Madre-Deos para realce das suas, quando, concentrando as suas fôrças para um ponto, deveriam procurar uma acquisição mais digna de um povo illustrado e religioso, empenhando com nosco todos os seus esforços para a manutenção da nossa verdadeira religião em todos os pontos do globo terrestre.

Queiram, Srs. redactores, inserir em seu jornal estas toscas e mal traçadas linhas, que, posto fossem demasiado massantes, são todavia parto de um cordial irmão da Senhora Sant'Anna, pois que nella vemos representada a nossa religião.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 8:310,132

Descarregam hoje, 30.

Brigue -- *San-Domingos* -- mercadorias.
Brigue -- *Conceição-de-Maria* -- idem.
Patacho -- *Laurentina* -- fumo.
Hiate -- *Boa-Viagem* -- fumo e charutos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	351,027
Diversas provincias	21,721
	372,748

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue brasileiro *Bom-Jesus*, de 223 toneladas, capitão Pedro José de Sales, equipagem 14, carga carne e mais generos; a Gaudino Agostinho de Barros. Passageiro, João Thomaz Pascoal Ramos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; paquete inglez *Peterel*, commandante Cresser. Passageiro, George Kenworthy.
Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Austral*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaça, carga varios generos. Passageiros, João de Carvalho Raposo, Onofre Martinho da Costa, Brasileiros; José de Almeida Bastos, Diogo de Souza Araujo, Portuguezes, e 3 escravos a entregar.
Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Luiz Gomes de Figueiredo, carga varios generos e dous escravos a entregar.

Observações.

O brigue *Polidora*, cuja entrada se noticiou em o n. 167, he hamburguez e não portuguez.

O brigue inglez *Saint-George* veio de Gaspé e não Gashé, como se lê no referido numero.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 30 (hoje) do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, 24 lenços de seda e 127 mantas de dita, no valor de 700,000 réis, impugnados pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho por factura de J. Keller & Companhia, sob n. 347: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 29 de julho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos os seus municipes, que o Exm. Sr. presidente da provincia, em virtude do imperial aviso de 17 de junho proximo passado, tem designado o dia 19 de setembro proximo futuro para a eleição primaria para dous senadores por esta provincia, para preencherem as vagas deixadas pelo concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e o coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão; e o dia 19 de outubro subsequente para a reunião dos collegios eleitoraes para a eleição secundaria. E para constar se passou o presente que será affixado nos lugares publicos do costume, e na porta principal de cada uma das matrizes deste municipio, e das capellas curadas que lhes são annexas.

Cidade de Olinda, 17 de julho de 1847. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declarações.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em consequencia de se não ter realisado hoje a arrematação da renda das casas, n. 11 da rua dos Pescadores, e 116 da rua das Cinco-Pontas, foi transferida a referida arrematação para o dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 26 de julho de 1847. -- O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto proximo futuro.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Cadeiras vagas de primeiras lettras.

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

Publicações Litterarias.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Um diccionario não he obra que de uma vez possa sahir perfeita: as diversas edicções, e os variados autores que existem, provam o que deixamos dito. para se tocar a maxima perfeição, e ainda mesmo Para se ir apurando, exigem-se os trabalhos successivos de muitos homens eruditos e laboriosos. Sem nos comprehendermos no numero destes, comtudo nos atrevemos a carregar uma pedra para este monumento, e se não innovamos cousa alguma ao que já existe, ao menos compilamos em uma só obra o que está espalhado por muitas, e demanda cabedal avultado para se possuir.

Vamos, pois, lançar ao prelo *um novo diccionario da lingoa nacional*, que teve por base a ultima edicção do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicada em Lisbôa no anno de 1844, e que por certo não tem as faltas que o Sr. Constancio lhe notou na sua edicção de Paris de 1845. Seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si só bastante respeitavel accresce hoje a edicção sobre que fundamos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de San-Luiz Souza Monteiro e padre Castro. Ajuntamos-lhe alguns vocabulos que se acham em o Sr. Constancio, e em outros autores mais antigos; e bem assim um diccionario dos termos homonimos, e outro de synonimos.

Porém, pequeno será o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não for tal, que habilite a todos para poderem obte-la. Comtudo ainda nos ufanamos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura será o de 20,000 rs., pagos em duas prestações.

Assigna-se em casa do editor, na rua Formosa, numero 2.

Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.

Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.

Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.

Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edicção, correcta e annotada. O consumo rapido da primeira edição, e sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. -- 1 folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., no segundo andar da casa, n. 7 da rua da Cruz.

Aiso maritimo.

— Para a Bahia segue viagem, em poucos dias, o hiate *Boa-Viagem*, por ter a maior parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á loja de ferragens junto ao arco da Conceição.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, querendo evitar qualquer duvida que possa sussitar-se a respeito do seu annuncio publicado por este *Diario* nos dias 21, 22 e 23 do corrente, relativamente ás transacções que teve com o Sr. José Soares Pinto Correia, e mesmo para que ao dito annuncio se dê a devida intelligencia sobre a qual foi publicado, pássa a esclarecê-lo pela fórma seguinte:--As 10 lettras, á que o mencionado annuncio se refere, foram aceitas pelo abaixo assignado ao dito Sr. Soares em data de 5 de agosto de 1846, pela compra que lhe fez de uma sua taberna sita na rua da Santa-Cruz, n. 60, sendo 8 lettras de 100,000 réis e 2 de 120,000 réis cada uma, e todas na importancia de 1:040,000 réis, a vencerem-se 5 lettras em 5 de agosto de 1847, na importancia de 520,000 réis, e as outras cinco em 5 de fevereiro de 1848, importando em igual quantia; estas lettras depois foram cedidas pelo Sr. Soares a diversas pessoas, e como o abaixo assignado pagasse uma das de cem mil réis, que tinha de vencer-se em 5 de agosto de 1847, ficou por isso debitado em 9 lettras na importancia de 940,000 réis, e ao depois o Sr. Soares, solicitando do abaixo assignado para que lhe tornasse a vender a referida taberna, e com algum prazo, nenhuma duvida teve o abaixo assignado em vender-lh'a, como de facto vendeu em 15 de abril do corrente anno de 1847 pela quantia de 1:114,588 réis, ficando esta quantia em poder do Sr. Soares para pagamento dos 940,000 réis das 9 lettras, restando elle, como ainda resta, ao abaixo assignado desta transacção a quantia de 174,588 réis, ficando desde logo o abaixo assignado desonerado do pagamento das referidas lettras, e obrigado o Sr. Soares ao pagamento dellas em seus vencimentos por as haver negociado; e neste sentido lhe passou o abaixo assignado papel de venda da referida taberna condicionalmente, além de um documento que deste contrato passou o Sr. Soares ao abaixo assignado, pelo qual se acha compromettido para com os possuidores das sobreditas lettras: e para que estes tenham sciencia de semelhante negocio, e ao depois não alleguem ignorancia, faz o abaixo assignado a presente declaração, com a qual parece ter satisfeito a exigencia que lhe fez o Sr. Soares em seu annuncio que publicou em resposta ao do abaixo assignado.

Antonio Fernandes de Azevedo.

-- O advogado Francisco Carlos Brandão mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 16 da rua do Collegio, parede e meia da casa em que morava; e ahi póde ser procurado por seus clientes e mais pessoas, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma mulher que tenha leite e queira criar uma criança escrava em sua casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista, n. 22, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um preto possante para vender fazendas com um homem na rua: sendo, bom dá-se até 14,000 rs. mensaes: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 37.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do artigo 38 dos estatutos, avisa aos senhores socios em geral, que tem marcado o dia 31 do actual mez para a sua recita; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29, 30 e 31, desde as 4 as 6 horas da tarde, nos dous primeiros dias, e no ultimo das 10 ás 12, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto tudo quanto os mesmos senhores estiverem devendo. Igualmente queiram mandar até o mesmo 31, ao meiodia, suas propostas para convidados em carta fechada, incluindo os bilhetes e entregando-as ao mesmo thesoureiro no referido salão, afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados pela referida direcção, que formalmente declara não receberá as mencionadas propostas que não vierem na fórma supra declarada, nem tão pouco se subjeitará a aprovar convidados depois daquella hora marcada, seja qual fôr o pretexto que para isso se apresente, muito principalmente na noite do espectaculo, afim de se evitarem abusos já praticados nas ultimas recitas.

-- O Sr. José Joaquim Dutra queira dirigir-se ao primeiro andar do sobrado n. 20, que tem dous ananazes na varanda, no pateo do Terço, para receber uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, que, por engano de nome, se tirou do correio.

— Oh! minha senhora, eis-ahi um ponto em que tambem não posso esclarecer a V. Alteza. Ignoro inteiramente quem elle he, e o que he: tudo quanto sei, he que um rei não inspira mais respeito, nem um Deos mais adorações do que lhe dedica a gente a quem elle se digna descobrir-se.

— Mas o seu nome? como se chama elle?

— Tenho ouvido, minha senhora, chama-lo por muitos nomes differentes. Todavia dous sómente me ficaram na memoria. Um he o que lhe dá esse velho de quem já fallei, e que foi nosso companheiro de viagem desde Milão até a hora em que o deixei: o outro he o que elle a si mesmo se dava.

— Que nome lhe dava o velho?

— Acharat..... Não he este um nome anti-christão, minha senhora?.....

— E qual era o que elle se dava a si?

— José Balsamo.

— E quem he elle?

— Elle!..... conhece todo o mundo; adivinha tudo; he contemporaneo de todos os tempos; viveu em todas as épocas; falla...... oh! meu Deos! perdoai-lhe semelhantes blasphemias! de Alexandre, de Cesar, de Carlos Magno, como se os tivesse conhecido, e entretanto eu creio que todos esses homens são mortos ha muitos annos; tambem falla de Caiphás, de Pilatos, e até de Nosso Senhor Jesus-Christo emfim, como se houvesse assistido ao seu martyrio.

— Então he algum charlatão, disse a princeza.

— Talvez, senhora, não saiba eu perfeitamente o que quer dizer em França o nome que V. Alteza acaba de pronunciar, mas o que sei he que he um homem perigoso, terrivel, ante quem tudo se verga, tudo cahe, tudo se desmorona; que o julgam sem defesa, e está armado; que o julgam só, e que faz surgirem homens da terra. E isto sem fôrça, sem violencia, com uma palavra, com um gesto...... a sorrir.

— Está bem, disse a princeza, quem quér que seja esse homem, tranquillise-se, minha filha, Vm. será contra elle protegida.

— Por V. Alteza, não he, minha senhora?

— Sim, por mim, e isto emquanto Vm. mesma não renunciar esta protecção. Porém não acredite mais, e sobretudo não procure mais fazer-me crer nas visões sobrenaturaes que o seu espirito enfermo engendrou. Os muros de Saint-Denis, em todo o caso, lhe servirão de trincheira segura contra o poder infernal, e mesmo contra outro poder mais temivel ainda, — o poder humano. Agora, diga-me, que conta Vm. fazer?

— Com estas joias, que me pertencem, minha senhora, conto pagar o meu dote em um convento, neste, se for possivel.

E Lorenza poz sobre uma mesa uns preciosos braceletes, anneis de valor, um diamante magnifico, e sôberbos brincos. Tudo podia valer cem mil cruzados.

— Estas joias são suas? perguntou a princeza.

— São minhas, senhora; elle m'as deu, e eu as restituo a Deos. Só desejo uma cousa.

— Qual he? diga.

— He que o seu cavallo arabe Djerid, que foi o instrumento da minha liberdade, lhe seja restituido, se elle o reclamar.

— Mas Vm., por cousa alguma, não he assim, não quer voltar a elle?

— Eu não lhe pertenço.

— He verdade, Vm. o disse. Com que então, Vm. continúa a querer entrar no convento de Saint-Denis, e a continuar aqui as praticas da religião interrompidas em Subiaco pelo extraordinario acontecimento que acaba de contar?

— He o meu mais ardente voto, minha senhora, e solicito esta graça aos pés de V. Alteza.

— Pois bem! tranquillise-se, minha filha, disse a princeza, de hoje em diante vivirá entre nós, e quando houver mostrado quanto tem a peito obter esta graça; quando por seu exemplar comportamento, que espero, a houver merecido, nesse dia pertencerá Vm. ao Senhor, e asseguro-lhe que ninguem a roubará de Saint-Denis, emquanto em Vm. velar a superiora.

Lorenza lançou-se aos pés de sua protectora, dando-lhe os mais ternos e sinceros agradecimentos.

Mas de repente ergueu um joelho, applicou o ouvido, empallideceu e tremeu.

--- Oh! meu Deos, disse ella, meu Deos! meu Deos!

— Que he? perguntou a princeza.

— Treme-me todo o corpo, não o vê V. Alteza? Elle ahi vem, ahi vem!

— Quem?

--- Elle! esse que jurou perder-me.

--- Esse homem?

-- He verdade, esse homem. Não vê V. Alteza como me tremem as mãos?

— Com effeito!

— Oh! exclamou ella, com a mão no coração, elle chega, elle chega.

— Vm. engana-se.

— Não, minha senhora, não. Vê? máo grado meu, elle me attrahe. Veja..... Pegue-me..... pegue-me. Madama Luiza travou-lhe do braço.

— Cobre animo, minha filha, disse ella; ainda que seja elle, meu Deos, Vm. aqui está segura.

— Elle chega! approxima-se! digo-lh'o eu! exclamou Lorenza, aterrada, aniquilada, com os olhos fixos, e os braços estendidos para a porta do gabinete.

— Isso he uma loucura! disse a princeza. Pensa que assim se entra no aposento de madama Luiza de França?...... Seria preciso que esse homem fosse portador de uma ordem d'el-rei.

— Oh! minha senhora, como elle entrou não sei eu, exclamou Lorenza, deitando-se para trás, mas sei, e estou certa que elle sóbe a escada. ... que está a dez passsos apenas daqui..... que ei-lo ahi esta!....

A porta abrio-se de repente; a princeza recuou espantada, máo grado seu, de tão extravagante coincidencia.

Appareceu uma religiosa:

--- Quem está ahi? perguntou a princeza, e o que quer Vm.?

--- Senhora, respondeu a religiosa, um fidalgo se apresenta no convento, e quer fallar a V. Alteza Real.

-- Como se chama?

-- Conde de Fœnix.

— He elle? perguntou a princeza a Lorenza, e conhece Vm. este nome?

— Esse nome não conheço, mas he elle, minha senhora, he elle.

— Que quer elle? perguntou a princeza á freira.

— Encarregado de uma missão junto a el-rei de França por S. Magestade el-rei da Prussia, quizera, diz elle, ter a honra de fallar um instante a V. Alteza Real.

Reflectio madama Luiza por um momento; depois voltando-se para Lorenza:

— Entre naquelle gabinete, disse ella.

Lorenza obedeceu.

— E Vm., minha irmãa, continuou a princeza, faça entrar esse fidalgo.

A religiosa inclinou-se e sahio.

A princeza foi certificar-se se a porta do gabinete estava bem fechada, e voltou para o espaldar onde se sentou, esperando, não sem alguma emoção, o que ia acontecer.

(*Continuar-se-ha.*)

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folha : tudo com muita brevidade, e por preço muito e muito commodo.

--- Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, portuguez, ou Brasileiro, para uma venda : no pateo da Santa-Cruz, n. 6.

— Precisa-se de dous Portuguezes de 10 a 12 annos, para caixeiros de venda na cidade da Parahiba : atrás do Corpo-Santo, n. 62.

— Victorino de Castro Moura faz constar ao Sr. José Joaquim Ribeiro, ou a outra qualquer pessoa que pretender allienar, comprar, hypothecar, ou permutar o pequeno sitio que possue José da Costa Pinto, no lugar da Capunga, que dito sitio tem em si 40 palmos pertencentes ao annunciante, os quaes andam em litigio, que já foi julgado pelo tribunal da relação a favor do mesmo annunciante: e supposto o dito Pinto embargasse o accordam, todavia he destituido do direito que lhe possa assistir. O resto do mesmo sitio está subjeito ao pagamento das custas do mesmo pleito, que montam a mais de 100,000 réis. E para evitar duvidas ou ignorancia para o futuro faz o presente.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, se hão de arrematar na porta do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara dous escravos penhorados a Luiza Maria Jordão.

-- Fabrica-se chocolate superior e de varias qualidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, casa de Manoel Joaquim Milheiros.

FURTO.

Na manhãa do dia sexta-feira, 23 do corrente, furtaram o seguinte : -- 1 par de brincos de laço, abertos a buril ; 1 dito de ditos de ouro, compridos, com coralina em baixo e nas rozetas do mesmo um aljofar; 1 trancelim grosso de ouro; 1 medalha com uma pedra no meio ; 1 annelão lavrado de modelo pouco vulgar, com um quadro em cima, sem firma ; 2 colheres de prata novas, uma de chá e outra de soupa com a firma F. J. C. : roga-se aos Srs. ouvires e as pessoas que costumam a tomar penhores, que se dignem lançar suas vistas sobre estes objectos, afim de ver se será apprehendido este roubo, ou parte delle, que se desconfia por alguns indicios de uma preta escrava : queiram, portanto, essas pessoas, ou outras quaesquer que disto tenham noticia, ter a bondade de dirigirem-se a venda da esquina, unica do pateo de San-Pedro, que ahi receberão a gratificação e agradecimento de seus serviços.

— Precisa-se de uma ama para o pequeno serviço interno e externo de casa : na rua de Hortas, casa n. 16, primeiro andar.

-- Ricardo José de Freitas Ribeiro faz certo que a sua casa de molhados, da rua do Collegio n. 17, passou a ser administrada pelo Sr. José Joaquim da Costa Maciel.

-- Precisa-se de 1:000,000 de réis ao premio de um e meio por cento, por tempo de seis mezes, pagando-se o premio todos os mezes, e dando-se por hypotheca seis escravos, todos moços, livres e desembaraçados : quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Roga-se ao Sr. José Eustaquio Maciel Monteiro, em virtude de ter mandado pedir que esperasse até acabar o jury de Olinda, haja de fazer o favor de apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

-- Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente teem dissolvido a sociedade que tinham nas lojas de selleiro da rua Nova, ns. 5 e 28, e da rua da Cadeia do Recife, n. 49, que gyravam com a firma Braga, Silva & Companhia, cuja dissolução teve lugar no dia 31 de maio proximo passado, ficando a mesma firma obrigada a liquidação da mesma. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.* -- *João da Silva Braga.* -- *Antonio Joaquim Leite.*

Cincinato Mavignier, retratista, faz venda de todos os seus quadros, tintas, pinceis, etc, por querer retirar-se para a côrte do Rio-de-Janeiro.

-- Manoel José Teixeira Bastos declara que sempre residio nesta cidade do Recife, d'onde he natural, e mora na rua dos Martyrios, n. 2, primeiro andar.

-- O Sr. Benjamim da Silva Araujo tem uma carta na rua da Praia, n. 13, vinda do Rio-de-Janeiro.

-- Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar uma casa, por venda, sita na rua do Sebo, n. 5, em chãos proprios, cuja casa se acha hypothecada a Herculano José de Freitas, e subjeita mais dinheiro que elle tem dado por ordem do mesmo ministro; cuja arrematação terá lugar no dia 2 de agosto proximo : quem a pretender dirija-se a porta do dito Sr., no dia marcado, por ser a ultima praça.

-- Quem annunciou, no dia 23 do corrente, querer vender uma escrava de 25 annos, com algumas habilidades, dirija-se a rua estreira do Rozario, n. 16.

-- Roga-se ao Sr. Manoel José Teixeira Bastos haja de declarar a sua residencia, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro e proprio para o serviço de uma casa : na rua do Vigario, n. 20, segundo andar.

--- Precisa-se alugar, para ama de casa, quem entenda principalmente de cozinha, quér seja forro, quer captivo: no pateo de Nossa-Senhora-do-Terço, n. 16.

-- Precisa-se de um homem para feitor de engenho perto da praça, que entenda muito do serviço de campo e tenha pratica, dando fiador a sua conducta : no Aterro da Boa-Vista, n: 49, segundo andar, ou na rua do Vigario, armazem n. 22.

-- José Teixeira Basto, como immediato interessado no inventario da casa do Sr. João Pinto de Lemos, declara que não he o autor do annuncio inserto no *Diario Novo* n. 161, sob a assignatura de --*Bonifacio.* --

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Alegria, no bairro da Boa-Vista, n. 38, com commodos sufficientes para uma familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

-- Os interessados do inventario da casa do Snr. João Pinto de Lemos, á vista dos annuncios insertos nos *Diarios Novos* ns. 160 e 161, sob a assignatura de -- *Bonifacio* --, declaram por este mui solemnemente que parte nenhuma tiveram nelles, e muito agradecem a esse curioso o afan que toma em negocio que por nenhuma maneira lhe dirá respeito. Só se com o prompto despacho do Sr. doutor Regueira Costa provenha a esse *Bonifacio* alguma chuchadeira, como he de presumir.

-- Pergunta-se aos Srs. juiz e irmãos mesarios da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, se he de obrigação de Ss. Ss. irem receber os corpos dos irmãos fallecidos, e juntamente os filhos destes quando em menor idade, ou se he o sacristão que representa pelos mesmos Srs., como se observou no dia 20 do corrente; para, melhor esclarecido, resolver-se um que tinha desejos de entrar para a mesma irmandade, e agora se acha indeciso.

LOTERIA DO THEATRO.

Os apaixonados deste jogo e aquelles que desejam habilitar-se para adquirirem os premios grandes desta loteria, são convidados, em tempo, a concorrem para ultimar-se a venda dos bilhetes que restam nos lugares do costume; visto que a rapidez com que ella tem progredido, faz com que o thesoureiro assevere que as respectivas rodas terão o seu infallivel andamento no dia sexta-feira, 30 do corrente mez.

--- Manoel Filippe de Santiago faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo tratado o seu beneficio para o dia 27 de junho proximo passado, e não o podendo faze-lo por inconvenientes, faz sciente aos Senhores que teem bilhetes, e aos que quizerem honra-lo com as suas presenças, que o transferio para o dia 21 de agosto, com a peça a —Justiça exemplar —, e a bella farça — o Cego fingido, — e elle beneficiado preencherá todos os actos com tres instrumentos, trompa, piston, e ophicleide, tendo de tocar com a musica do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife na porta do theatro até que principie o espectaculo.

PEDE-SE ao Sr. solicitador de causas, que disse por este *Diario* estar disposto a dar audiencia das duas as 3 horas da tarde de cada dia, digne-se de declarar qual a autoridade de que se acha revestido, isto he, se ás funcções de sua sabida profissão reune as de juiz de direito ou municipal, delegado, subdelegado, ou de qualquer outro cargo publico, que o habilite a publicar em uma gazeta o dia e as horas de sua *audiencia*; visto que, até o presente, só tem usado deste termo, entre nós, os que servem o estado em qualquer dos ramos em que se divide a sua administração.

Receberá a declaração com todo o respeito, e cordialmente a agradecerá, pois que lucra em conhecer todos os fanccionarios publicos

Outro solicitador de causas.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de leite : no becco da Cacimba, n. 3, segundo andar.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo de ir a Maceió, deixa, durante a sua ausencia, por seus procuradores *in totum* aos Srs. Joaquim Luiz de Mello e doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

--- O engenheiro Milet ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: --- ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Offerece-se uma parda de meia idade para ama de casa de pouca familia : quem de seu prestimo precisar dirija-se ao becco do Callabouço, n. 20.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista ; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga eminentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Francisco Martins faz sciente ao publico, que de hoje em diante se assignará Francisco Martins Vieira Pacheco.

— Quem perdeu uma lettra da quantia de 217,560 réis, a vencer no dia 31 do corrente, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 14, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma rótula para uma porta : na rua de Santo-Amaro, n. 8.

-- João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes já estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias ; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem ; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

— Não sendo incognito ao respeitavel publico, que hajam pessoas que só cuidam de traficancias, para á custa da fazenda alheia supprirem seus deboches; por isso o abaixo assignado faz sciente, que por civilidade muitas cartas tem assignado muito abaixo da conclusão, ficando espaço sufficiente para qualquer desalmado tentar algum meio illicito ; e por isso declara que de um só real não he devedor a pessoa alguma, e se alguem se julgar com direito de ser seu credor (o que muito e muito duvida) compareça no prazo de 8 dias, que sera promptamente pago.

Engenho Macacheira, 25 de julho de 1847.

O tenente-coronel *João Cordeiro Falcão.*

— O novo proprietario da barca dos banhos faz sciente ao respeitavel publico, que retirou a mesma barca para pintar, e que, acabada a fórça do inverno, voltará para o mesmo lugar, e fará publico por esta folha.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA.

AS RUINAS.

Fomos a este theatro de curiosos, onde reconhecêmos que o gosto para a scena principia a desenvolver-se em Pernambuco sob os melhores auspicios. Conhecido está que as artes, prestando-se mutuo auxilio, se emulam na rasão crescente das que mais se desenvolvem : quem de entre nós deixará de ter visto uma comedia, ou um entremez representado no matto, ou em casa de qualquer familia; entre lenções substituindo scenario, quando muito com alguns papeis pintados para figurar uma sala, um bosque, etc., que he preciso que as pessoas de familia digam, que *he uma sala isto, um bosque aquillo, etc.?* Mas um curioso, e ainda mais um artista comico, acha-se desempenhando uma parte importante de um drama de gosto, e ei-lo em uma decoração, que a elle mesmo illude, quanto mais ao espectador; velo-heis deparar alli mesmo com o segredo de *um grande desempenho:* possuido da parte elle se illude, sente o que diz, os seus movimentos são naturaes, sua inflexão de voz he propria, *ei-lo artista;* e vencida a grande defficuldade, só lhe resta aperfeiçoar-se. A *sociedade Philo-Dramatica* tem em seu gremio os primeiros curiosos da arte dramatica em Pernambuco, cujas capacidades entregues aos desvelos de um habil ensaiador, como he o curioso que as dirige, nos darão novas provas de seus talentos com a continuação de seus espectaculos, tão difficultosamente executados na pequenez de seu theatro; pois só por muita influencia de sua administração poderiam conseguir, como conseguiram, o perfeito desempenho dos dous dramas: *D. Maria de Alencastro,* e *Pobre das ruinas.* Quem não representará bem, a *Pobre das ruinas* se as ruinas forem desempenhadas pelo habil pincel do Sr. Joaquim Lopes Cabral de Teive? Qual o espectador que ficará indifferente em presença da execução de mestre, que o transporta de uma sala de theatro para a contemplação de umas ruinas, allumiadas pela luz frouxa do luar, que nelle desafiam as mais graves meditações, pelo poder magico do vago effeito desta luz maviosa? Eis-ahi este mesmo encanto, foi o que transportou e fez delirar a alma do poeta, autor do drama, que propriamente escolheu este quadro para conseguir o melhor effeito de suas palavras. He uma noite cheia ! O artista vê o termo de suas fadigas, repassado de pezares : o espectador se retira com saudade de um espectaculo, que lhe delio deliciosamente a alma ; as bellas pelo talisman de sua imaginação, mais ardente e sensivel, passam o resto da noite em sonhos deleitaveis.

Damos cordialmente os parabens a *sociedade Philo-Dramatica* pelo judicioso occordo de convidarem para desempenhar a decoração de um pequeno theatro ao primeiro artista de perspectiva.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma : a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

Compras.

-- Compra-se uma roda de bomba de ferro : quem tiver annuncie.

— Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho : na rua do Brum, n. 8.

-- Compra-se o segundo diccionario inglez e portuguez, por Vieira, da edição de 1840 : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Compram-se dous pretos com as habilidades de pedreiro e carpina, peritos no seu officio : pagam-se bem : na praça da Independencia, n. 3.

-- Compra-se um missal em bom uso : quem tiver annuncie.

-- Compram-se os 16 folhetos da novella intitulada -- Os Mysterios da Inquisição e outras sociedades secretas de Hespanha -- : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um methodo para violão, pelo autor Fernando Carulli, da sexta edição : quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma cabra (bicho), que seja boa de leite : na rua da Roda, loja do sobrado n. 17, ou annuncie por esta folha.

Vendas.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se pés de tamaras, de sapotis, de larangeiras, e de fruta-pão : na rua das Flores, n. 25, se dirá quem vende, das 10 as 3 horas da tarde

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel : na rua do Trapiche, n. 17.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences todos novos : na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Vende-se uma porção de lenha, propria para padaria, por preço commodo : na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

BAGATELA.

Vende-se um relogio de ouro, moderno, coberto de vidro, por barato preço, e um outro não d'ouro nem de prata ; ambos se vendem por precisão : na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas, e das 2 em diante.

--Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura : no armazem de farinha da rua do Collegio.

-- Na rua do Trapiche-Novo, em casa de Frericó Robilliard, vende-se aço em barras, proprio para molas de carros ; machinas para copiar cartas, com papel e tinta para as mesmas ; oculos de alcance, de varios tamanhos, e da melhor qualidade que he possivel, chegados proximamente ; um optimo sortimento de calçado inglez ; bem como sellins com seus pertences ; e agoa-ardente de França.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas ; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fórça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa : he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo ; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje : recommendam-se ao publico tento pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

n. 29.

— Vende-se uma optima cadeirinha, forrada de damasco, com bambinellas de setim guarnecidas de franja e borlas de retroz, com sacco para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata para a senhora se fechar por dentro, preparada de novo e em estado de qualquer senhora sahir em dias de grande funçăo : na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades ; dito da Madeira ; dito de Sherry ; dito de Bordeaux ; dito chateau-la-rose ; dito de S.-Julien ; dito de Tenerife ; dito do Rheino ; dito de Bucellas e Carcavellos ; dito de Lisbôa ; dito de Malaga ; dito Santerne ; dito de graves ; dito champanha sellery ; ago'ardente de França ; Kirschwasser, extracto de absinthe ; Cherry-cordial ; agoa de flor de laranja ; frascos com conservas de verduras ; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar ; ditos de ditas em cognac ; dito de mostarda ; sardinhas em latas e vidros ; petits-pois ; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo ; agoa de seltz, em botijas ; azeite doce de Marselha, finissimo ; velas de composição ; chá preto, hysson e perola ; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, duas banquinhas e uma banca de meio de sala ; tudo de angico e em bom uso : na rua da Senzalla-Velha, loja n. 70.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

está o barateiro trocando por todo o dinheiro : sapatos de tapete, tanto para homem como para senhora a 800 reis o par ; uma porção de sapatões brancos para homem, tanto por junto como a retalho ; ditos francezes de uma e duas palas para ditos ; ditos para rapazes ; borzeguins gaspeados ; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro e de setim para senhora ; ditos de lustro para menina ; sapatos de colchetes, de marroquim e de lustro para meninos ; botins de marroquim e de lustro para ditos : tudo por preço mais comodo do que em outra qualquer parte.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas, pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados e lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis ; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200 ; 1,600, 3,000 e 3,200 rs. ; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs. ; peças de algodão trançaco, a 4,000 rs.

-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se um caixilho envidraçado, para uma janella: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se, de casa particular, uma rapariga, de 18 annos, de elegante figura, de boa conducta, que lava perfeitamente de sabão e varrella, engomma, cozinha bem e cose alguma cousa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 19 annos, sem vicios nem achaqnes, que he boa vendedeira de pão e de toda qualquer venda: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 320, 400, 500, 600, 800 e 1,120 rs.; banha de porco, a 360 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; chá hysson, a 2,000 e 2,560 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 140 rs.; passas novas e grandes, a 240 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; paios novos, a 2,560 rs. a duzia; arroz de casca, a 2,800 rs. o alqueire da medida velha; milho alpista, a 640 rs. a cuia; feijão, a 240 rs. a dita; azeite doce de Lisboa, a 560 rs. a garrafa; charutos regalia, a 1,360 rs. a caixa; chocolate novo, a 280 rs. a libra; caixões de doce de goiaba, de 6 em arroba, a 800 rs.; queijos novos, a 1,400 rs.; e todos os mais generos de venda por menos preço do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2

---Vende-se uma venda na rua da Roda, defronte da cocheira, com poucos fundos: a tratar no segundo andar por cima da mesma venda.

Na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38, vendem-se superiores chapeos francezes, da ultima moda de Paris, chegados ultimamente no brigue *Cesar*; chapeos do verdadeiro castor portuguez, do ultimo gosto; chapeos de massa-castor, a lisbonense; ditos de castor sem pello; finos chapeos de palha italiana, para homem e meninos; bonetes de velludinho a franceza, para crianças; bonetes a amazonas, para as senhoras andarem a cavallo; chapeos de massa, de todas as qualidades: tudo a preço que convida aos compradores.

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Parecem de seda.

Lindos chales de lãa, côres escuras, a 2,400 rs.; formidaveis cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de R. C. Leite.

— Vendem-se 4 escravos de nação; um optimo moleque de 16 annos; 3 escravas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 2 casas terreas com quintaes e cacimbas, sitas na travessa do Peixoto, que rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma; e por haver necessidade vendem-se por 800,000 rs. cada uma: na rua Direita, sobrado n. 29.

Não he chalaça do novo barateiro tudo querer vender a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Cabugá, n. 1, bem como

bicos finos e ordinarios, de bonitos padrões; luvas de seda curtas, a 120 rs.; ditas compridas, a 480 rs.; franjas brancas de algodão, a 160 rs., e de côres, a 240 rs; fitas brancas de linho, a 200 rs., maços de 12 peças, e encarnadas, a 600 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs a resma; brincos dourados, a 200 rs. o par; cestas proprias para meninas de escola, a 800 rs.; tesouras com um pequeno toque de a varia, e canivetes, a 80 rs.; linha de carretel, a 240 rs. a duzia; caixas de pós para dentes, a 60 rs.; meias de meninos e meninas, a 160 rs. o par; phosphoros de pente, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs; trancelins de borracha, a 80 rs.; ligas de dita, a 120 rs. o par; pentes de tartaruga, a 1,200 rs. o par; caixas de linhas de marca grossa, contendo cada caixa 16 novelos, a 160 rs.; botões de seda para enfeitar vestidos de senhora, a 80 rs. a duzia; medidas para alfaiate, a 60 rs.; colchetes em caixas contendo 12 duzias, a 400 rs. a caixa; filó de linho lavrado, a mil rs. a vara, e liso, e 240 rs.; aljofares, a 120 rs. o fio; fitas de velludo largas, a 160 rs., e estreitas, a 120, rs. a vara; pentes de prender o cabello, a 100 rs.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A ellas: os preços são os do costume.

— Vende-se, na venda da esquina da rua da S.-Cruz, que volta para a da Alegria, muito bom vinho da Figueira, a 180 e 200 rs. a garrafa; manteiga de vacca, a 400, 480, 560, 640 e 800 rs.; saccas de farinha de mandioca, com tres quartas da medida grande, a 3,200 rs.; chá hysson, a 1,920, 2,240 e 2,500 rs.; e todos os mais generos, por preços muito rasoaveis.

— Vende-se, por precisão e por preço commodo, um preto de Angola, de meia idade, de bonita figura, sadio e sem vicios, he canoeiro, entende de todo o serviço de uma casa, e he bom comprador: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; alem destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

— Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Rangel, n. 13; uma cadeira de arruar, toda envidraçada e de dous braços por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora; linda fazenda intitulada -- garça de seda -- de mui ricos gostos e muito modernos, para vestido de senhora; casimiras elasticas, francezas e modernas, de gostos muito agradaveis; chapeos pretos francezes, proximamente chegados de Paris; adamascado de linho, com 8 a 10 palmos de largura, para toalhas; guardanapos da mesma fazenda; toalhas mais pequenas; ditas com 3 varas; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se uma parda escura de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: vende-se por uma precisão: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado: um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado de um andar e sotão, feito a moderna, em uma das principaes ruas desta cidade: na rua Direita, n. 50.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, uma secretaria de amarello, 12 cadeiras de palhinha, de oleo, um sanctuario de tres faces, de jacarandá, obra muito asseiada; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda em bom lugar, e muito bem afreguezada para a terra: na rua da Guia, n. 9.

-- Vendem-se 4 escravos, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

VELAS DE CERA.

Vendem-se caixas com velas de cera sortidas, do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, e tambem caixas, ou porções de qualquer qualidade, desde 1 atá 16 em libra; brandões de uma e meia e duas libras; bogias para castiçaes, e tambem algumas caixinhas de 50 libras de velas de cera de Lisboa: tudo por preço commodo para fechar contas: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

Charutos de San-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, scientifica a seus freguezes, que pelo ultimo vapor (*Paraense*) lhe chegou um completo sortimento de varias superiores qualidades, não só da fabrica de San-Felix, como de outras das mais acreditadas, e pelos quaes o mesmo se responsabilisa.

--Vende-se uma armação de vende, e tambem se aluga a loja onde está a dita armação: na rua estreita do Rozario, n. 45.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AO BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs. o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampinada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

-- Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

-- Vende-se uma grande casa terrea, feita a moderna, por preço commodo: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

ATTENÇAO'!

Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Methodo facillimo, quarta edição, por Monteverde.

Estes livrinhos tão procurados para instrucção das primeiras idades chegaram á livraria da esquina do Collegio, onde se vendem a mil rs.

Corographia brasilica,

ou relação historico-geographica do Brasil, por Manoel Ayres do Casal, nova edição, enriquecida de uma planta lytographada da cidade do Rio-de-Janeiro, 2 v., 1845, broch. 8,000 rs., e encad. 10$ rs., preço do Rio. Esta classica descripção do Brasil desde a sua descoberta acha-se reimpressa nesta nova edição, e he um dos livros mais completos para toda a classe de leitores que se interessam pelas cousas do Brasil. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte

REFRESCOS.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracujá, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n 17.

IMPERIAL FABRICA
DE RAPE' FINO NACIONAL
ANDARAHY

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximin de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeldo praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

— Vende-se, por precisão, o moleque Florencio, de nação, de 17 annos, de bonita figura, sem achaques: João, Angico: Manoel, de nação: Francisco, crioulo: escravos que fazem todo o serviço, por commodo preço: Rosaura, mucama: Francisca e Delfina, molecas de 13 a 14 annos: Maria, de nação Benguela: Rosa e Bonifacia, proprias para engenho: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

—Vendem-se casaes de pombos, muito grandes, bons batedores, bonitos e de optima raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; jarras e outras obras: tudo de muito bom barro e mais barato do que nos armazens de louça desta cidade: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nesta praça, o sitio Agoazinha, junto ao sitio do Sr. doutor Coelho, e perto do Forno-da-Cal, o qual he muito grande, com boas terras para canna, roça e capim, grande cercado para gado, e com alguns pés de larangeiras e coqueiros, muitos cajueiros e dendezeiros, passa um reacho por dentro, e por isso por grande que seja a secca, sempre tem bom pasto para a criação de gado, e as terras são proprias: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, ou 34.

-- Vende-se uma venda na rua da Roda, com poucos fundos, defronte da cocheira: a tratar no segundo andar por cima da mesma venda.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Copiares: a tratar nas Cinco-Pontas, na casa de rancho do Sr. Francisco dos Reis.

— Vende-se um elegante e bem acabado sobrado de dous andares e mirante, sito em boa rua, por preço commodo; um dito de dous andares; um dito de um andar, nas principiaes ruas do bairro de S.-Antonio: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vende-se um escravo do serviço de rua, muito fiel e sem vicios, por preço commodo, por se achar com uma inflammação em um olho: na rua Formosa, penultima casa, a fallar com o solicitador José Joaquim Ferreira Rebello.

—Vende-se uma bonita e vistosa preta, de nação Angola, de 25 a 30 annos, perfeita engommadeira, e que lava muito bem, cozinha o diario de uma casa, boa compradeira e vendedeira de rua, sem achaques nem molestias: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

--- Vende-se cera branca refinada, muito superior, em gamellas, por preço em conta: no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e elastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO.

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se um preto de nação, moço, official de sapateiro: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

— Vende-se um casal de rolas brancas: na rua Direita, n. 55.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Desappareceu, da casa n. 16, primeiro andar, na rua estreita do Rozario, no dia 25 do corrente, as 7 horas da noite, uma preta, de nome Maria, de nação Caçange, estatura ordinaria, cheia do corpo; representa ter 30 annos; levou vestido de lãa branca já desbotada, com flores miudas, argolas de ouro cortadas, nas orelhas: quem a pegar leve a dita casa, que será gratificado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do corrente, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, do engenho Gongaçary, o preto João, por alcunha João Banana, que representa 30 annos; levou camisa e calças de algodão, tem altura ordinaria, uma cicatriz ao pé do olho esquerdo, uma falta de cabello atrás da orelha: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39, que se pagarão todas as despezas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847